

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

MANEJO FRENTE AO INGURGITAMENTO MAMÁRIO E MASTITE: CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS DE UBSFNO EXTREMO SUL DO PAÍS

ROGRIGUES, Aline¹

DOMINGUEZ, Carmen Carballo²

ROCKEMBACK, Jamila Vasquez³

SUSIN, Lulie Rosane Odeh⁴

KERBER, Nalú Pereira da Costa⁵

e-mail aliineer.monte@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento Materno; Ingurgitamento Mamário;

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo de profunda interação entre mãe e o bebê, de extrema importância para a promoção da saúde da criança. (BRASIL, 2009; CASTRO, et al., 2009) Durante seu estabelecimento podem surgir alguns problemas e, se não forem identificados precocemente, há grande probabilidade de ocorrer o desmame precoce. (CASTRO, et al., 2009) O enfermeiro, tem papel primordial e deve manejar de forma eficaz de modo a promover o aleitamento materno (AM). Dessa maneira, o seguinte estudo tem como objetivo avaliar o manejo dos enfermeiros frente ao ingurgitamento mamário e a mastite.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O AM representa a forma mais eficaz para promover o desenvolvimento saudável da criança, e inúmeros benefícios. (CASTRO et al.; BRASIL, 2009) Os enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) representam um importante papel no contexto de assistência e apoio à mulher que passa pelo processo de amamentar, para diminuir os índices de desmame precoce. Para tanto, a profissional necessita estar embasada em conhecimento científico, sobre as possíveis intercorrências e estar alicerçada no seu manejo para oferecer uma assistência de qualidade. (MARQUES et al., 2010)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo qualitativo exploratório, realizado em 2012, no município de Rio

¹ Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da EEnf da FURG. Bolsista de Monitoria EPEM. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

² Especialista em Projetos Assistenciais. Mestranda do PPGENF da Escola de Enfermagem, Enfermeira Orientadora da EEnf. da FURG. Integrante do Grupo Viver Mulher.

³ Enfermeira Mestre, Doutoranda do PPGENF da EEnf da FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher

⁴ Médica especialista em Pediatria. Docente da FaMed da FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente da EEnf da FURG. Líder do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Grande/ RS. Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Aleitamento Materno: conhecimento e manejo dos profissionais da Rede Básica de Saúde em um município no extremo sul do Brasil”. As participantes são 47 enfermeiras atuantes nas unidades. A análise dos dados foi realizada a partir da transcrição, codificação e os dados resultantes foram interpretados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), referenciado por Lefèvre e Lefèvre (2005). A utilização do banco de dados foi autorizada pela coordenadora da pesquisa, a qual teve anuência do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde com Parecer nº 184/2011.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para os enfermeiros, fica claro que a sintomatologia do ingurgitamento mamário e da mastite são semelhantes, como é possível observar no seguinte discurso: *“No ingurgitamento o seio fica muito cheio, duro, mama clara, com dor, não há sintomas do processo inflamatório [...] Não tem febre e nem vermelhidão não consegue fazer ordenha, existe acúmulo de leite [...]. Já na mastite, a mulher apresenta infecção da glândula mamária, rubor, mal estar geral, com saída ou não de secreção, edema, hipertermia, dor e processo inflamatório [...]”* É imprescindível que cada profissional saiba distinguir cada patologia, para a promoção do AM e prevenção do desmame precoce.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As participantes do estudo demonstraram ter conhecimento acerca da sintomatologia que acompanham o ingurgitamento mamário e mastite. Suas colocações estão em consonância com as informações contidas no Caderno de Atenção Básica nº 23 do MS. (Brasil, 2009) Fato bastante importante, pois as orientações do profissional que acompanha as mulheres durante o estabelecimento da amamentação devem estar embasadas teoricamente, para prestar uma assistência adequada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação. Caderno de Atenção Básica, n. 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CASTRO, K. F., et al. Intercorrências mamárias relacionadas a lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v.33, n. 4, p. 433-439, 2009.